



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação II
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Psicopedagogia e Revitalização da Práxis Educacional

Historicamente, a Psicopedagogia surge com o intuito de propiciar atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela Medicina e pela Psicologia.

Com o passar dos anos, buscou-se através da Psicologia e da Pedagogia a criação de uma identidade de pensamento das mesmas via vertente teórica, visto que havia uma grande identidade de inquietude por profissionais destas áreas do conhecimento científico, na busca por caminhos que possibilitem uma concepção mais ampla do aspecto psicomotor, até uma compreensão mais específica do desenvolvimento do raciocínio e dos aspectos emocionais envolvidos na aprendizagem.

Deve-se ressaltar que é de suma importância que o trabalho Psicopedagógico ocorra de forma interdisciplinar. Muito embora a Psicopedagogia tenha surgido para atender, a princípio, patologias, é evidente sua preocupação atual com a atuação preventiva. Isto porque a prevenção toma força quando as pessoas envolvidas, com a aprendizagem compreendem o fenômeno de modo mais abrangente, dinâmico e crítico.

O psicopedagogo, para que possa compreender o sintoma do problema de aprendizagem, parte de um diagnóstico onde objetiva conhecer, não apenas a natureza do sintoma, mas as possíveis causas que o levam a essa manifestação de forma peculiar.

Para a psicopedagoga argentina Sara Pain, o objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a conseqüente possibilidade do sujeito aprender normalmente, com a independência e autonomia em condições favoráveis para tal.



De acordo com Jorge Visca (1987) “O diagnóstico psicopedagógico pode ser estudado a partir de três níveis de abordagem: o Metacientífico, o Científico e o Técnico.”

A reflexão Metacientífica diz respeito ao plano da Filosofia das Ciências cujo objetivo é o estudo da própria ciência. No plano científico são construídos sistemas descritivos e explicativos do objeto e seus estados ou comportamentos. Já no nível técnico estudam-se as regras práticas vinculadas à ocupação empírica.

Estes três níveis da análise são complementares e realimentam-se reciprocamente. O conhecimento psicopedagógico, por assim dizer, tem como objeto de estudo a aprendizagem em seus estados normais e patológicos. E, a Psicopedagogia não se dirige exclusivamente a criança em idade escolar, mas a todo aquele que aprende independentemente da idade cronológica.

Em se tratando especificamente do Brasil, os primeiros cursos com enfoque psicopedagógicos iniciam na década de 70 na PUC de São Paulo. Neste período destacam-se dois nomes que muito contribuíram para uma melhor compreensão dos problemas de aprendizagem que são Ana Popovic e Geny Goluby. Pesquisou-se, nesse período, o modelo argentino de atuação da psicopedagogia.

A partir daí, avança-se para uma visão de psicopedagogia mais voltada para a pesquisa partindo-se das causas e dos sintomas. Com efeito, a psicopedagogia por força da eficiência conseguida na prática clínica, tem hodiernamente caminhado no sentido de estruturar-se por enquanto um "campo de produção" de conhecimentos.

Tem-se igualmente, contribuições muito significativas e determinantes por parte de, por exemplo: Alicia Fernandes, Sara Pain, Maria Lúcia Weiss, Aparecida Mamede, Luiza Teixeira, Ester Grossi dentre outros. Os pesquisadores brasileiros na área psicopedagógica vêm construindo entidades associativas estaduais que objetivam, através das mesmas, divulgar suas pesquisas e ampliar a práxis pedagógica, e suas conseqüentes contribuições para um repensar de nosso atual processo didático-pedagógico latino americano.



Referências Bibliográficas

FERNANDEZ, Alícia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento de problemas aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica; epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. Psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, Maria Lúcia. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

P.S.: O texto servirá como elemento reflexivo para os acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNIFAP, na matéria Filosofia da Educação, ministrada pelo Sociólogo e Psicopedagogo João Nascimento Borges Filho, Docente efetivo desta IFES.



Prof. Borges

